



FPAO

# Simpósio Nacional de Artes e Ofícios

## As Feiras de Artesanato em Portugal



18 de Fevereiro de 2011  
Aveiro

# As Feiras de Artesanato em Portugal

Ao longo dos anos, as feiras de artesanato adquiriram uma importância crucial na comercialização de produtos artesanais, sendo consideradas como um elemento-chave para a economia do sector das artes e ofícios.

Estes certames constituem uma enorme montra do sector, que conta com uma notável rede de distribuição pelo território nacional. Esta relevância permitiu que as feiras adquirissem um estatuto de centralidade determinante para a sustentabilidade do sector.

A intervenção neste domínio é bastante sensível, não apenas pela relevância económica que representa para o sector, mas sobretudo pela dificuldade em harmonizar critérios num universo de grande diversidade de feiras e entidades promotoras.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

Com base na análise efectuada sobre as problemáticas que maior importância revelam para o futuro do sector, a FPAO realizou inúmeras visitas a feiras, contactou directamente com centenas de artesãos reconhecidos, bem como com responsáveis de instituições que operam no sector.

Actualmente assiste-se a uma degradação do conceito de “Feira de Artesanato”, resultante da imagem global negativa que se tem vindo a instalar. De uma forma geral, verifica-se uma perda de qualidade quer em termos do que é exposto quer em termos de organização, salvo raras excepções.

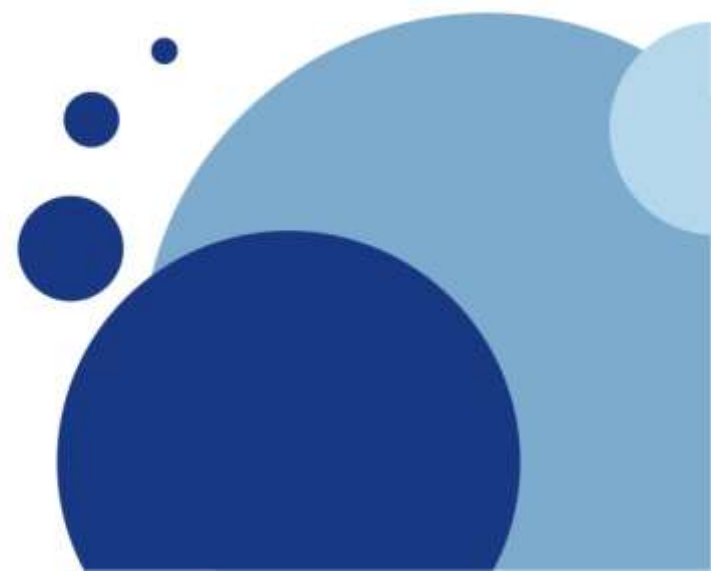
Não existe qualquer controle relativamente a quem pode organizar estes certames, sendo que grande parte das entidades promotoras não tem estrutura adequada para avaliar a autenticidade das produções artesanais.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

As feiras são maioritariamente promovidas por autarquias, pelo que expõe o sector a uma enorme dependência das estratégias destas entidades. No entanto, essas estratégias nem sempre são coincidentes com os interesses dos artesãos.

A distribuição das feiras apresenta uma forte sazonalidade com reflexos importantes na produção artesanal, que se concentra nos períodos de menor actividade comercial. Salienta-se que 65% concentram-se nos quatro meses de Verão (Junho a Setembro).

Apesar de haver alguma saturação de mercado em termos de número de feiras, estas continuam a ser o principal canal de comercialização. Apenas alguns artesãos utilizam, ainda que de forma pouco significativa, outros canais.



# As Feiras de Artesanato em Portugal

Os artesãos não encaram as feiras como um local onde se fazem contactos e negócios a prazo, mas sim como uma oportunidade para num curto espaço de tempo vender o máximo de stock e criar liquidez financeira.

É notório a falta de sensibilidade para aspectos como a marca, o produto, a embalagem, o design, as técnicas de exposição e atendimento. As feiras são essencialmente de natureza comercial, sendo raras as que tem uma natureza expositiva ou orientadas para o sector numa lógica profissional.

Além disso, não reflectem a variedade de profissões do repertório de actividades artesanais, o que leva a que o público em geral tenha uma noção muito incompleta do que é considerado artesanato genuíno.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

O processo de selecção dos artesãos depende da entidade promotora, sendo que existem certames muito exigentes e outros mais permissivos. De referir que em alguns casos, os expositores são entidades públicas que promovem os artesãos da sua própria região.

Existem diversas feiras com artesãos que não estão legalmente constituídos. Para além de se fomentar uma economia paralela, esta situação origina cenários de desvantagem competitiva para os artesãos que estão devidamente legalizados.

Verifica-se que alguns artesãos aproveitam as feiras para comercializar produtos que não estão consignados na sua carta de artesão, o que demonstra uma clara descredibilização do estatuto por parte dos artesãos e das entidades promotoras.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

O trabalho ao vivo é fundamental para validar a autenticidade dos produtos e estabelecer sinergias entre produtor e consumidor, apesar que em determinadas situações torna-se incompatível com a venda dos produtos.

Não existe homogenização no tratamento aos artesãos, já que algumas feiras assumem todos os encargos, enquanto outras não concedem qualquer tipo de apoio. Por outro lado, o apoio aos artesãos por parte do IEFP é limitado a determinadas regiões, criando desta forma situações de desigualdade.

Verifica-se a inexistência de contagens regulares ou mesmo caracterização dos visitantes (com raríssimas exceções). No entanto, o número de visitantes é sobrevalorizado como variável de avaliação, por vezes utilizada como principal ou única forma de justificar apoios.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

O sector das artes e ofícios vive um momento crucial de estruturação e consolidação, em que se destaca a FPAO, que tem vindo a assumir um papel cada vez mais preponderante de representação sectorial.

Perante este paradigma, torna-se imperativo que sejam dados passos no sentido implementar estratégias globais que permitam a qualificação e a sustentabilidade das feiras de artesanato.

Assim, é necessário uma renovação do conceito e das práticas de organização das feiras de artesanato, à forma de comunicar, ao alargamento dos actuais públicos e até ao próprio produto.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

Contudo, dificilmente se conseguirá que as entidades promotoras arrisquem em alterar a filosofia dos certames, tanto mais que sabem ser limitada a abertura dos artesãos para outro tipo de desafios.

Uma feira demora anos a desenvolver uma imagem e a consolidar-se no mercado, não se compadecendo com roturas bruscas, sendo que o mercado da procura é avesso em confiar, só o fazendo com um mínimo de certeza de êxito.

Com base nestas premissas, e considerando que as feiras são um ponto ideal de encontro entre a oferta e a procura, só otimizando o que existe se poderá partir para graduais alterações.

É fundamental desenvolver um esforço conjunto e concertado de trabalho por todo o país, de forma a criar uma imagem mais forte e unificada entre as entidades intervenientes.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

A selecção dos artesãos deve basear-se em critérios rigorosos, sendo a carta de artesão um dos requisitos obrigatórios. Os critérios de selecção revelam-se uma questão central, condição diferenciadora da qualidade e da imagem das feiras.

A criação de um conselho técnico e uma comissão consultiva em cada feira de artesanato é fundamental para garantir a qualidade dos expositores e do certame.

É necessário criar novos factores de atracção. As feiras de artesanato devem ser enriquecidas com actividades educativas e recreativas para crianças, jovens e adultos.

Este tipo de iniciativas paralelas para além de atrair a atenção de um vasto público, são um bom exemplo de manutenção de uma dinâmica constante do sector.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

A diversificação da época das feiras deve ser equacionada e a multiplicação de feiras no mesmo espaço geográfico e na mesma altura deve ser evitada. Para além disso, é importante que haja uma maior rotatividade dos artesãos de forma a quebrar monotonia.

A promoção das feiras de artesanato é da máxima importância. Para além de uma promoção local de cada feira, deveriam ser dados passos no sentido de desenvolver uma campanha nacional nos mais diversos meios de comunicação de forma a captar o interesse do público.

A re-estruturação dos apoios financeiros e a implementação de um sistema de avaliação e certificação de feiras assumem-se como aspectos relevantes para o futuro das feiras de artesanato.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

O panorama de grande diversidade das feiras de artesanato não deverá determinar políticas públicas de apoio e financiamento que tratem de igual modo realidades de natureza bem diferente.

Não se pretende uma intervenção radical que desestruture o funcionamento do sector e se revele geradora de situações de rupturas económico-social. Não se deve cair na tentação de regulamentar em excesso, mas sim procurar uma atitude disciplinadora e indutora de boas práticas.

Um dos aspectos fundamentais que marcará a evolução das feiras de artesanato diz respeito às funções desempenhadas por estes certames.

A principal função das feiras de artesanato é a de canal de comercialização directo.

Num cenário em que outras formas de comercialização não estão devidamente estabelecidas ou suficientemente desenvolvidas, as feiras continuarão a ser um espaço comercial privilegiado.

O próprio desenvolvimento que o sector regista actualmente, marcado por uma maior orientação e por uma melhor estruturação enquanto actividade económica, coloca as feiras perante um novo contexto, no âmbito do qual deverão desempenhar um papel diferente de forma a privilegiar outras funções que não apenas a de canal de comercialização.

Assim, torna-se necessário clarificar um factor transversal que se centra na natureza destes eventos, pelo que passamos a destacar duas grandes tipologias de feiras:

- Feiras de Base Comercial
- Feiras de Base Profissional

Estes conceitos devem ser encarados como tipologias de natureza conceptual, relevantes para sustentar uma abordagem mais ampla no que respeita ao panorama nacional de feiras de artesanato.

Com estes dois conceitos pretende-se desenvolver as feiras a partir de uma óptica mais abrangente considerando as suas múltiplas funções, não apenas do ponto de vista do sector, mas sobretudo do seu relacionamento com outros sectores de actividade.

A dificuldade de formulação e aplicação de uma política dirigida às actividades artesanais sempre residiu no entendimento do sector como um todo indivisível e de contornos difusos.

# As Feiras de Artesanato em Portugal

Para formular uma política de enquadramento e apoio às feiras será necessário elaborar um plano de ordenamento das feiras de artesanato que permita estabelecer um quadro de referência claro.

Atendendo à diversidade de formatos e procedimentos em termos de organização, será difícil chegar-se à definição de critérios de aplicação geral se não se fizer um exercício de categorização que permita a segmentação de mercado.

A segmentação das produções e dos mercados afigura-se essencial para a emancipação do sector, que em alguns casos deverá deixar de funcionar num regime de mercado assistido e afirmar-se como um sector com vitalidade e racionalidade económica.

A proposta de categorização das feiras assenta na percepção de que não é possível tratar de modo igual, algo que corresponde a realidades distintas. Tendo em conta este paradigma, é importante definir um conjunto de categorias:

1. Feira Nacional de Artes e Ofícios
2. Feiras Profissionais
3. Feiras Comerciais

O sistema de categorização de feiras apresentado permitirá criar um referencial de orientação de políticas de regulação e incentivo. O quadro seguinte ordena as três categorias:



Feira  
Nacional  
de Artes e Ofícios

Feiras Profissionais

Feiras Comerciais

# Abordagem Prospectiva

O facto das feiras comerciais aparecerem na base da pirâmide não significa que sejam menosprezadas, até porque elas representam a maioria das feiras que neste momento se realizam, com a importância económica evidenciada anteriormente.

Estas três tipologias deverão constituir, num horizonte próximo, a aposta estratégica das políticas de ordenamento das feiras no sector das artes e ofícios, num quadro evolutivo no que respeita à estruturação e consolidação do sector.

Tendo plena consciência da necessidade de preconizar novas formas de chegar ao público e obter uma maior dinâmica, a aposta em aspectos diferenciadores é fundamental para garantir a sustentabilidade do sector das Artes e Ofícios.

Propõe-se que esta feira seja um certame profissional do sector que ajude a corrigir o estereótipo de artesanato muito construído a partir de práticas reducionistas relativas à variedade e qualidade de actividades artesanais.

## Objectivos:

- Valorizar a componente cultural e patrimonial das produções artesanais
- Valorizar a capacidade de inovação e adaptação a novas tendências
- Valorizar o reconhecimento das actividades artesanais enquanto sector económico

## Expositores:

A selecção dos expositores será da responsabilidade de um conselho técnico e de uma comissão consultiva, tendo por base a aplicação de critérios de avaliação exigentes do ponto de vista estético e técnico, sendo dada prioridade a portadores de carta de artesão/unidade produtiva artesanal.

## Visitantes:

- Profissionais (directos e indirectos)
- Público em geral

## Organização:

- Federação Portuguesa de Artes e Ofícios

Estes certames poderão ter um papel importante no agrupamento de unidades produtivas artesanais. De salientar que neste tipo de eventos o objectivo não é promover a comercialização directa, mas sim promover o sector e ficar a conhecer o comportamento e as preferências do mercado face às produções.

A postura do certame (organização e expositores) deverá ser a de focagem preferencial na procura, no sentido de prospecção de novos segmentos de mercado.

## **Objectivos:**

Os objectivos centrais destas feiras são a afirmação do sector, a sua profissionalização, a inovação no produto e a implementação de novas estratégias de comercialização.

## Expositores:

Para o sucesso deste tipo de feiras, importa definir critérios de selecção rigorosos, de modo a assegurar a qualidade e diversidade de expositores, que deverão ser entidades portadoras de carta de artesanão/unidade produtiva artesanal. Alguns destes critérios são:

- Capacidade de inovação no design, na utilização de materiais e técnicas
- Qualidade do produto
- Capacidade produtiva
- Capacidade de exportação
- Recursos humanos qualificados

## Visitantes:

- Profissionais (directos e indirectos)
- Público em geral (acessível apenas nos últimos dias)

## Organização:

- Federação Portuguesa de Artes e Ofícios  
(em parceria com outras entidades)

Sob este conceito acolhe-se um conjunto vasto de feiras de âmbito nacional, com características específicas que poderão configurar um rede de feiras de artesanato e estabelecer um itinerário das artes e ofícios com base num calendário de feiras.

A motivação deste tipo de eventos são muito diversificadas: umas em que a lógica dominante é o lucro e a rentabilidade da feira, outras que visam criar um pólo de atractividade ou que integram festas concelhias, com uma dominante festiva e de animação.

## **Objectivos:**

O objectivo central destas feiras (para os artesãos, não para as organizações) é comercial e visa o escoamento das produções artesanais.

## Expositores:

A selecção dos expositores deverá ter por base um regulamento nacional, com uma componente fixa e outra variável (sujeito a avaliação), sendo em todos os casos obrigatório a apresentação da carta de artesão/unidade produtiva artesanal. Deverá ser criado um conselho técnico para analisar a autenticidade das produções artesanais.

## Visitantes:

- Público em geral e Turistas

## Organização:

- Entidades Públicas
- Entidades privadas sem fins lucrativos

Estas orientações pretendem criar um quadro de referência para a intervenção das organizações do sector. A reflexão sobre este tema requer um conhecimento aprofundado, mas também exige abertura para formular uma reflexão prospectiva.

É fundamental que todos os intervenientes no sector estejam empenhados em desenvolver estratégias concertadas que visem a consolidação das artes e ofícios, não apenas como sector económico, mas sobretudo como elemento integrante da cultura e do património de Portugal.